

7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação.

URGÊNCIA NA CRIAÇÃO DE PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Áthyla Caetano^{1*}, Sidnei Quezada Meireles Leite¹

1. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES.

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi o de estudar as potencialidades para criação de cursos de formação de profissionais da educação básica, em IST, principalmente localizados no Estado do Espírito Santo. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, para diagnosticar a situação de vulnerabilidade de jovens de idade escolar, cujos dados emergiram de observações, rodas de conversas com profissionais da saúde, dados estatísticos do IBGE, INEP e do portal da IST-AIDS. Neste trabalho, focamos nos dados epidemiológicos da sífilis e do HIV. Embora cerca de 18,2 milhões de habitantes no mundo estejam sob tratamento de antirretrovirais, em 2015 foram registrados 2,1 milhões de novas infecções por HIV. No Estado do Espírito Santo, a população de soro positivo para HIV no período de 2011 a 2015, com idade entre 15-24 anos era de 14,2 casos/100.000 hab., enquanto na cidade de Piúma era de 20,7 casos/100.000 hab. Esses dados indicaram a urgência para a criação de um programa de formação de profissionais da educação em IST na região de Piúma, Estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: formação de profissionais de educação básica; educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis.

Apoio financeiro: FAPES; IFES.

Introdução:

De acordo com o Unids - *Joint United Nations Program on HIV/AIDS*/ Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (2017), a incidência mundial de relatos de HIV em 2000 foi da ordem de 0,3 milhões/ano, atingindo 2,4 milhões/ano em 2015. No entanto, a cobertura das terapias antirretrovirais, que atingia 30% da população infectada, apresentou uma queda para 20% em 2015. A incidência de relatos de HIV associados à tuberculose em 2000 era da ordem de 500 mil casos/ano, passando para 390 mil casos/ano em 2014.

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2008) publicou a primeira estimativa da incidência global de quatro IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase), com base em pareceres emitidos por um comitê de especialistas. Posteriormente, nos anos de 1995 e 1999, realizaram-se novas estimativas, a partir de informações, publicadas ou não, oriundas de bases de dados de prevalência de alguns países para essas mesmas quatro IST.

Dados epidemiológicos do Unids (2017) de 25 países indicaram que o número de 18,2 milhões de pessoas tratando-se com antirretrovirais para HIV no mundo, mesmo assim, só em 2015 foram registrados 2,1 milhões de novas infecções por HIV. O número de pessoas infectadas com o vírus HIV, com idade entre 15-19 anos, inclusive com relatos de novos casos de infecção conjunta de sífilis e HIV na faixa etária de 15-24 anos (Unids, 2015, 2016). A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007) relatou que o aparecimento do HIV-AIDS promoveu um aumento dos estudos voltados para IST clássicas (e.g. sífilis, clamídia e gonorreia) e vírus do papiloma humano (HPV), até porque há evidências de ocorrência conjunta de IST em algumas situações. Entretanto, considerando o cenário da saúde e da educação do Estado do Espírito Santo, há uma demanda urgente de conteúdos transdisciplinares de saúde que parecem estar muito longe de serem debatidos nos espaços escolares da educação básica.

Segundo Tardif (2002), é preciso colocar os professores no centro dos debates educativos e dos problemas de investigação, não mais para acusá-los ou dizer o que devem ou não fazer, tratando-os como *cobaias* ou *objeto de pesquisa*, mas serem colaboradores para efetivamente transformar a escola. Em nosso grupo de investigação sobre formação de profissionais da educação básica, surgiram questionamentos, tais como: De que maneira debater o cenário da saúde no contexto brasileiro e do Estado do Espírito Santo na educação básica? De que maneira é possível

contribuir na introdução de práticas pedagógicas na sala de aula de ciências naturais sobre IST? A partir destas questões, este trabalho discutiu a necessidade, em caráter de urgência, de propostas inovadoras para a formação de profissionais da educação básica em IST apontando possíveis impactos dessa intervenção para a diminuição do número de novos casos de IST.

Nesta primeira parte do trabalho, o objetivo foi o de estudar as potencialidades para criação de cursos de formação de profissionais da educação básica em IST, principalmente localizados no Estado do Espírito Santo.

Metodologia:

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, para diagnosticar a situação de vulnerabilidade de jovens em idade escolar, planejada com base em Gil (2002), cujos dados foram coletados a partir de observações e narrativas, seguidos de análise do discurso (Quadro 1). Os dados emergiram de observações, rodas de conversas com profissionais da saúde e da educação, além de dados estatísticos do IBGE, INEP, do portal da IST-AIDS e Secretaria de Vigilância Sanitária do Brasil. Neste trabalho, focamos nos dados epidemiológicos da sífilis e do HIV, principalmente no estado do Espírito Santo.

Quadro 1: Resumo das técnicas e instrumentos de coleta de dados da investigação sobre a construção social do mundo do trabalho e sua relação com a educação básica.

Investigação	Técnicas	Instrumentos
Investigação Qualitativa	Observações	Anotações no diário de bordo dos investigadores.
	Inquéritos	Rodas de conversas com profissionais da educação e da saúde.
	Imagens	Fotografias como registro.
	Registros oficiais	Documentos oficiais sobre a educação e a saúde.

A síndrome da imunodeficiência adquirida (em inglês, AIDS), cuja sigla em língua portuguesa é SIDA, é uma doença autoimune causada pelo vírus HIV, que no estágio avançado ataca o sistema imunológico. Em condições controladas por medicamentos antirretrovirais para HIV, o indivíduo soropositivo pode ter uma vida normal, tomando sempre as precauções, já que o organismo fica mais vulnerável às doenças oportunistas, de um simples resfriado a

infecções mais graves como sífilis, gonorreia, hepatite, pneumonia, tuberculose e câncer. Quando o indivíduo contaminado inicia o tratamento precocemente, as chances de sucesso na sobrevivência são maiores. Por isso, a recomendação do sistema da saúde brasileiro é de fazer o teste de HIV regularmente, dependendo da situação de risco e usar o preservativo no ato sexual.

Depois do HIV-Aids, a sífilis é a IST mais perigosa e nos últimos anos tem sido diagnosticada em associação com o HIV. Por se tratar de uma doença infectocontagiosa sistêmica, isto é, acomete todo o organismo, que evolui de forma crônica (lenta e sintomas periódicos), na situação mais avançada pode causar perda de visão, cardiopatia, paralisia, distúrbios mentais e demência. A melhor forma de prevenção é utilizando adequadamente o preservativo, do início ao fim da relação sexual.

Consideramos o foco nas IST para desenvolver um programa piloto de formação de profissionais da educação básica, localizados na região Piúma, sul do estado do Espírito Santo. Neste estudo os aspectos da formação de profissionais da educação foram desenvolvidos e analisados fundamentados em Tardif (2002) e Nóvoa (1992). Também foram analisados os aspectos da educação em saúde tendo em vista DCN 2013 (BRASIL, 2013) e o PNPS (BRASIL, 2010b).

Resultados e Discussão:

O Programa Saúde na Escola (PSE), iniciado em 2007 pelo Decreto Federal Nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2010a), tinha o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção (BRASIL, 2010b), prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Entretanto, parece que o PSE foi congelado em 2016, por motivos de falta de verbas, o que contribuiu com o rompimento da relação entre a educação básica e a saúde, especialmente naquelas escolas situadas no interior dos estados. De acordo com Nóvoa (1992, p. 27), “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual”.

O quadro 2 apresenta o número de novos casos de HIV-Aids entre indivíduos na faixa etária de 15-24 anos, notificados no período de 2010 a 2015. A taxa de ocorrência

foi de 14,2 casos em cada 100.000 habitantes do estado do Espírito Santo, enquanto a taxa de Piúma foi de 20,7 casos por 100.000 habitantes da cidade. Os dados são mais alarmantes para os casos de indivíduos com escolaridade igual ou superior ao ensino médio (Quadro 3). Esses dados evidenciam a urgência em realizar ações preventivas para controlar a infecção nessa região do estado do Espírito Santo.

Quadro 2: Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV-AIDS na faixa etária entre 15 e 24 anos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, no período entre 2010 e 2015.

Localidade	Taxa de ocorrência com idade entre 15 a 24 anos [2010-2015] [casos/100.000 hab.]
Brasil	13,0
Espírito Santo	14,2
Piúma	20,7

Fonte: Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais - Secretaria de Vigilância em Saúde.

Quadro 3: Percentual dos casos de HIV-AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, com escolaridade igual ou superior ao Ensino Médio, no período entre 2010 e 2015.

Localidade	Taxa de ocorrência com Ensino Médio [casos/100.000 hab.]
Brasil	45,9
Espírito Santo	47,0
Piúma	42,9

Fonte: Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais - Secretaria de Vigilância em Saúde.

Para priorizar, valorizar e enfatizar a educação em saúde, em especial a educação sexual, em 1997 o Ministério da Educação incluiu o tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Bomfim (2009) relata as dificuldades de falar de sexo e assuntos relacionados na educação básica devido aos tabus e preconceitos. Por ser um tema transversal, a proposta inicial era de que não deveria ser tratado como disciplina, mas sim, como temáticas deveriam perpassar pelas disciplinas, atividades escolares e os conteúdos programáticos. Infelizmente, parece que isso nunca ficou claro para os professores da educação básica, e os temas sempre são colocados no final da fila de prioridade da abordagem dos conteúdos.

Entretanto, as demandas do Estado do Espírito Santo, em especial, a região do sul entorno da cidade de Piúma parece ter uma demanda alta para cursos de formação de profissionais da educação (docentes e

técnicos administrativos da educação). No quadro 4 está apresentado um conjunto de dados de matrículas, número de escolas e docentes de Piúma e o entorno, e no estado do Espírito Santo.

Em nossas rodas de conversas com os profissionais da educação dessa região apareceram citações da necessidade de reduzir o preconceito tanto nas questões relacionadas à IST como na temática de educação sexual.

Quadro 4: Número de escolas e matrículas da educação básica da cidade de Piúma e o entorno, no Estado do Espírito Santo, Brasil.

Matrículas	Números
Ensino fundamental no ES	509.074
Ensino fundamental em Piúma	2.873
Ensino Médio em Iconha	1.516
Ensino Médio em Itapemirim	5.587
Ensino Médio no ES	131.720
Ensino Médio em Piúma	847
Ensino Médio em Iconha	341
Ensino Médio em Itapemirim	918
Docentes	Números
Ensino fundamental no ES	30.303
Ensino fundamental em Piúma	203
Ensino fundamental em Iconha	81
Ensino fundamental em Itapemirim	439
Ensino Médio no ES	10.198
Ensino Médio em Piúma	81
Ensino Médio em Iconha	29
Ensino Médio em Itapemirim	80
Escolas	Números
Ensino fundamental no ES	2.266
Ensino fundamental em Piúma	11
Ensino fundamental em Iconha	10
Ensino fundamental em Itapemirim	39
Ensino Médio no ES	446
Ensino Médio em Piúma	2
Ensino Médio em Iconha	1
Ensino Médio em Itapemirim	3

Fonte: IBGE, 2015.

Conclusões:

A investigação preliminar evidenciou um número de casos considerável para ocorrências de HIV-Aids, sífilis, hepatites virais no estado do Espírito Santo (Quadro 5) e na cidade de Piúma. A sífilis, hepatites e HIV-Aids são infecções perigosas quando não são tratadas. Um programa de formação inicial de profissionais da educação básica em IST poderia ser uma iniciativa de prevenção importante, contribuindo para que adolescentes iniciem suas vidas sexuais de forma mais consciente e segura. Além de colaborar com a redução de preconceitos e tabus relacionados à sexualidade.

Tudo isso nos remete ao pensamento complexo como ponto nodal para compreender o processo formativo dos professores e a própria complexidade humana, numa

dimensão que se mede pelos limites e obstáculos encontrados historicamente no contexto educacional. A formação de professores se constitui em um grande desafio que precisa ser encarado. O papel do professor, nesse cenário de exigências de toda ordem social, cultural e econômica, é reforçado pelas reformas educacionais que cobram posturas e práticas docentes que atendam efetivamente às exigências contemporâneas marcadas pela globalização da economia, às tecnologias da informação e comunicação e às políticas públicas vigentes ou em elaboração no País.

Quadro 5: Cobertura de notificação da Rede de Referência Nacional (RRN) para a Vigilância Epidemiológica (VE) Hospitalar no Estado do Espírito Santo em 2010.

DOENÇAS/AGRAVOS	Nº DE NOTIFICAÇÕES NA RRN	Nº TOTAL DE NOTIFICAÇÕES	COBERTURA DE NOTIFICAÇÃO NA RRN
Dengue	63.400	1.373.712	4,62
Atendimento Antirrábico	19.915	512.103	3,89
Acidentes por animais peçonhentos	18.612	123.037	15,13
Hepatites Virais	15.604	92.458	16,88
Violência doméstica, sexual e/ou outras	13.914	67.309	20,67
Tuberculose	12.357	89.194	13,85
Aids	11.468	40.047	28,64
Meningite	11.459	30.790	37,22
Intoxicações Exógenas	10.285	45.137	22,79
Leptospirose	3.792	16.591	22,86
Leishmaniose Visceral	3.622	8.456	31,01
Sífilis Congênita	1.510	7.228	20,89
Hanseníase	1.351	42.247	3,20
Gestantes HIV+	1.248	6.253	19,96
Leishmaniose Tegumentar Americana	1.139	23.624	4,82

Fonte: Sistema Nacional de Vigilância em Saúde - Relatório de Situação Espírito Santo, 2011. Ref. Brasil (2011).

Assim, acreditamos que iniciativas como essa de formação contribuem para a conscientização do profissional e dos estudantes da educação básica, reduzindo os preconceitos e os casos relatados das IST.

Referências bibliográficas

BOMFIM, Sandra Souza. Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão. Dissertação de Mestrado. Uneb. Bahia, Salvador. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde - MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Brasília/DF, 2008.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Brasília/DF, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de Situação. Espírito Santo. Brasília/DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília/DF, 2010b.

BRASIL. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014.

BRASIL. Temas Transversais para Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília/DF, 1997.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, Antônio. (Org.). Vidas de professores. Porto: Editora Porto, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNAIDS. Get on the Fast-Track. The life-cycle approach to HIV. Finding solutions for everyone at every stage of life. 2016.

UNAIDS. Global AIDS Monitoring 2017. Indicators for monitoring the 2016 United Nations Political Declaration on HIV and AIDS. 2017.

UNAIDS. How aids changed everything. MDG 6: 15 years, 15 lessons of hope from the aids response. 2015.

UNESCO. Educação Para Todos: o compromisso de Dakar. Brasília, DF: Unesco no Brasil, 2001. 70p.

WHO. World Health Organization. Global strategy for the prevention and control of sexually transmitted infections: 2006-2015. Geneve: WHO, 2007. 69 p.